

**Watson, Greg & Sonia Zyngier.** (eds.). *Literature and stylistics for language learners: theory and practice*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2007.

### **A estilística na ordem do dia: múltiplas abordagens e aplicações**

Toda a área que trabalha na interface de estudos tende a escrever uma história conturbada. Buscando unir conhecimentos lingüísticos e literários, a estilística é um exemplo. Criticada tanto por alguns lingüistas como por um grande número de teóricos da literatura, os estilólogos continuam sua busca por sistematização e por análises mais fundamentadas em evidências. Apesar de toda esta controvérsia, Carter (2007) afirma que, nos anos 80 e 90, a estilística passou a ter um papel importante na área de Letras, principalmente no ensino de literatura. Neste sentido, o livro *Literature and Stylistics for Language Learners: Theory and Practice*, editado por Greg Watson e Sonia Zyngier (2007), contribui para os estudos de estilística pedagógica.

A coletânea traz 15 capítulos escritos por pesquisadores renomados trabalhando em diferentes continentes. Os textos são agrupados tematicamente em cinco seções que abordam questões teóricas; novos caminhos na estilística; estilística de corpus; estilística, gramática e discurso; e perspectivas empíricas.

A coletânea inicia com um enfoque mais teórico da estilística. No pri-

meiro capítulo, o papel desempenhado por esta área de estudo no ensino de inglês como segunda língua é abordado por Geoff Hall. No capítulo seguinte, Peter Stockwell argumenta que a literatura não tem sido ensinada como literatura. Assim sendo, ele propõe que a literatura seja enfocada sob o prisma estilístico de forma que este quadro possa ser alterado.

Quatro capítulos formam a segunda parte, "Novas Abordagens". Primeiramente, Joanna Gavins e Jane Hodson enfocam o dilema prático enfrentado quando da montagem de um curso de estilística com enfoque mais teórico e avançado para alunos de graduação da Universidade de Sheffield. A seguir, John McRae analisa o ponto de vista narrativo em três obras, enfocando aspectos como contexto, narrativa, finais das histórias e escolhas lexicais. Em um terceiro momento, discute-se a possibilidade de utilização de filmes para o ensino literário. Rocio Monteiro, apesar de ciente da controvérsia que há no meio acadêmico, propõe que filmes sejam considerados como "discursos" assim como textos literários, evitando entrar em questões de julgamento de valor entre estes dois produtos culturais. Por fim, Urszula Clark descreve um curso de estilística a alunos do segundo ano de uma universidade britânica com foco na ficção de detetive.

A terceira parte é dedicada à estilística de corpus. Donald E. Hardy investiga a obra ficcional de Flannery O'Connor a partir de um

programa computacional chamado Textant. Bill Louw também trabalha sob o mesmo prisma; porém, ele opta por analisar os colocados de certos itens lexicais de forma a verificar como estes contribuem mais especificamente para o estabelecimento de suas prosódias semânticas. No último capítulo desta parte, Mick Short, Beatrix Busse e Patricia Plummer avaliam e comparam o desempenho de alunos ingleses e alemães, e a avaliação que estes fazem de um curso de estilística a distância.

“Estilística, Gramática e Discurso” é o nome da parte quatro da coletânea. No primeiro capítulo, David Gugin, à semelhança de Hardy, analisa a obra de Flannery O’Connor com o auxílio do Textant. No entanto, sua análise recai nas construções pseudo-clivadas. Paul Simpson, por sua vez, opta por investigar um traço gramatical característico do que se denomina inglês irlandês em um experimento envolvendo 36 universitários, falantes nativos de inglês e de inglês irlandês. Em um estudo de caráter pragmático, Judit Zerkowitz não só argumenta que as máximas de Grice podem ser utilizadas para o ensino de língua através de literatura, mas também mostra como tal assunto pode ser abordado pedagogicamente.

A quinta e última parte da coletânea, “Conscientização e Cognição”, reúne estudos de base empírica. David Hanauer verifica de que forma métodos educacionais implícitos e explícitos ajudam a desenvol-

ver a habilidade de interpretação de poemas por parte de alunos. Willie van Peer e Aikaterini Nousi comparam a leitura de um texto com a leitura de um texto seguida de discussão de forma a averiguar se estas práticas pedagógicas ajudam a diminuir os estereótipos negativos que se tem a respeito de alemães. Esta seção e a coletânea se encerram com o texto de Sonia Zyngier, Olívia Fialho e Patrícia Rios a respeito de um curso piloto de conscientização literária no contexto brasileiro. O estudo relaciona-se à avaliação do mesmo através do desempenho dos alunos.

A crítica que pode ser feita a esta obra recai na escolha do título do livro, que parece querer focalizar o estudante de língua. No entanto, por sua preocupação com a aplicabilidade dos achados na sala de aula, a obra tem como foco principal o professor atuante e em formação, e o pesquisador. Esta crítica, contudo, não diminui a importância da coletânea em questão. O livro editado por Greg Watson e Sonia Zyngier contribui para o estabelecimento da estilística como área de estudo/ensino independente. Além disto, apresenta uma clara proposta pedagógica na qual os assuntos não são tratados apenas no plano das idéias, mas tem-se o cuidado de descrever como estes podem ser aplicadas em sala de aula. A diversidade de orientações teóricas, procedimentos metodológicos e empregos educacionais somam-se ainda mais ao valor do livro. Esta multiplicidade de abordagens e aplicações indica, de certa

forma, o caminho a ser seguido pelos estudos estilísticos no futuro, ressaltando que não há apenas uma única maneira de interpretar textos e/ou de ensinar estilística.

## Referências

Carter, Ronald. "Literature and language teaching 1986-2006: a review". In: *International Journal of Applied Linguistics*, v. 17, n.º. 1, pp. 3-13. 2007.

Watson, Greg; Zyngier, Sonia. (Eds.). *Literature and stylistics for language learners: theory and practice*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2007.

Vander Viana  
local

**Verdenelli, Marcello. *Foscolo: una modernità al plurale*. Roma: Anemone Purpurea, 2007. 422 p.**

Marcello Verdenelli, crítico literário e professor de Literatura Italiana na Universidade de Macerata, estuda, entre outras coisas, a relação entre escrita literária e arte figurativa, os gêneros fantástico, fabuloso e epistolar, e a teatralidade da escritura. Publicou estudos como *Fiabe marchigiane* (Milano, 1985), *Cronistoria dell'idea leopardiana di "zibaldone"* (Firenze, 1987) e *La teatralità della scrittura: Castiglione, Parini, Leopardi, Campana, Pavese* (Ravenna, 1989).

O livro *Foscolo: una modernità al plurale* é um estudo sobre a obra de

Ugo Foscolo, autor que viveu num período caracterizado pelas importantes mudanças advindas da Revolução Francesa e do domínio napoleônico na península itálica.

Partindo do pressuposto de que todo o universo literário foscoliano se configura como "modernidade ao plural", Verdenelli, através do exercício crítico e ao mesmo tempo cativante pela beleza da linguagem, percorre as fases biográficas e literárias mais significativas de Foscolo, e o mostra como um autor ilimitado em suas possibilidades, apresentando soluções interpretativas inovadoras para os seus escritos.

Assim, o tema principal que perpassa toda a obra é a idéia da modernidade de Foscolo, idéia esta já contida no título do livro. Essa modernidade resultaria da postura crítica de Foscolo, pois segundo Verdenelli, "allo stato di profonda crisi della società, della politica, del tempo, contrappose l'unica salvezza possibile, quella della letteratura, o meglio da una nuova concezione letteraria più in sintonia con le problematiche dei nuovi tempi" (p. 8). Ou seja, a modernidade de Foscolo estaria no sentir a exigência de reescrever o estatuto e a função da literatura na sua instância político-civil; uma idéia de literatura que não poderia mais prescindir da moral, da política, da história, da filosofia.

A obra de Verdenelli é subdividida em 20 seções, obedecendo ao critério biográfico-literário de Foscolo. Assim, as cinco primeiras partes tratam da infância e da primeira